

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Juliana Gomes Severo

**O GRÊMIO ESTUDANTIL DE UMA ESCOLA ESTADUAL  
NO RIO GRANDE DO SUL**

Santa Cruz do Sul, 27 de julho de 2015.

Juliana Gomes Severo

**O GRÊMIO ESTUDANTIL DE UMA ESCOLA ESTADUAL  
NO RIO GRANDE DO SUL**

Relatório Analítico Final do Projeto de Intervenção (PI) desenvolvido no âmbito da Sala Ambiente Projeto Vivencial, do Curso de Especialização em Gestão Escolar, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor (a): MS Maria de Fátima Oliveira

Santa Cruz do Sul, 27 de julho de 2015.

## RESUMO

Este estudo irá apresentar a implantação do Grêmio Estudantil em uma escola pública no Rio grande do Sul. O trabalho teve como objetivo geral organizar o Grêmio Estudantil da Escola Estadual de Ensino Médio Genésio, do município de Santa Cruz do Sul/RS, de forma participativa, para que este possa atuar e representar os demais alunos junto à equipe diretiva, contribuindo nas ações para melhoria do educandário e do processo de ensino aprendizagem. Os objetivos específicos foram estudar e pesquisar conceitos e fundamentos sobre gestão democrática escolar; pesquisar sobre participação e grêmio estudantil; tornar o Grêmio Estudantil um espaço participativo e democrático; criar possibilidades concretas e efetivar a participação no Grêmio Estudantil nas decisões escolares de forma a melhorar a participação dos alunos no ambiente escolar. Metodologicamente o estudo foi desenvolvido através da pesquisa-ação onde a leitura fez parte do primeiro momento da pesquisa com a participação da equipe diretiva junto com um grupo de docentes interessados em participar e os alunos acima de 12 anos da escola. Com embasamento necessário dos autores como Paro (2001), Gandin (20014), Freire (1996), Vasconcellos (2002), Veiga (1995) e outros que fomentam este projeto, teve ainda o complemento do estudo de leituras do Estatuto do Grêmio Estudantil por representantes dos docentes junto com a Coordenação Pedagógica e alunos interessados. Uma assembléia foi realizada convocando todos os alunos acima de 12 anos em participar da Eleição do Grêmio Estudantil e uma pesquisa foi feita com um grupo de professores, funcionários e alunos que fez parte do processo de desenvolvimento do projeto, sendo este realizado em etapas até a eleição do Grêmio Estudantil. Pede se registrar como pontos negativos no processo de desenvolvimento o desinteresse e a pouca motivação o que não foi maior que a efetivação do objetivo do trabalho.

**Palavras chave: Gestão democrática. Escola. Grêmio Estudantil.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>2. DIREITO A EDUCAÇÃO</b> .....	07
2.1 A gestão democrática da educação, políticas públicas e outras histórias.....	09
2.2 O projeto político pedagógico na gestão democrática da educação.....	11
<b>3. A GESTÃO PARTICIPAÇÃO E ASPECTOS LEGAIS DE UM GRÊMIO ESTUDANTIL</b> .....	13
<b>4. ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	15
<b>5. AÇÕES</b> .....	19
5.1. A participação coletiva da escola.....	20
5.1.1 Reuniões com professores, alunos e direção escolar.....	22
5.2 A escola em estudo e a participação da comunidade.....	24
5.2.1 A participação através do grêmio estudantil.....	26
5.3 O grêmio estudantil da escola em pesquisa.....	27
5.3.1 A eleição do grêmio estudantil da escola Genésio.....	28
5.3.2 O grêmio da escola Genésio.....	29
5.3.3 Trabalho do grêmio estudantil: refletindo a participação.....	30
<b>6. CONSIDERAÇÕES</b> .....	32
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>ANEXOS</b> .....	35
<b>APÊNTICES</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

O Grêmio Estudantil é um segmento muito importante na escola democrática. Atualmente ele tem muito mais participação nos espaços escolares, ajudando a escola pública em seu papel, proporcionando aos estudantes práticas de cidadania e responsabilidade.

Por isso toda escola deve contar com um Grêmio Estudantil em sua gestão, porque é ele quem permite a interação através de discussões entre alunos, escola e gestores levando todos a criarem ações que permitam melhorias para a escola e fortalecimento no compromisso com o outro.

O texto a seguir trata da implantação do Grêmio Estudantil na Escola Estadual de Ensino Médio Genésio (nome fictício), acreditando que um Grêmio Estudantil é a forma democrática em que o estudante inicia seu papel de cidadão, representando os demais alunos da escola através de decisões e ações que promova melhorias no ambiente escolar, tornando a escola um espaço de convívio democrático.

Para que a escola tenha um GE é preciso que haja participação e interesse de alunos e professores, que tornem possível a atuação do GE com planejamento, objetivo e organização.

A Escola Estadual de Ensino Médio Genésio, situada em um bairro da periferia do município de Santa Cruz do Sul/RS, com 1034 alunos não contava com um GE e foi preciso romper com essa situação tendo por justificativa de que o Grêmio Estudantil é um segmento importante no processo de construção de uma Gestão Democrática, onde o estudante inicia sua participação democrática na vida acadêmica, participando de decisões importantes para melhoria do ambiente escolar buscando parcerias e caminhos para o sucesso escolar.

Como objetivo geral, este trabalho organizou o Grêmio Estudantil da Escola Estadual de Ensino Médio Genésio, juntamente com sua comunidade escolar de forma participativa, onde este passou a atuar e representar os demais alunos nas negociações junto à equipe diretiva, contribuindo para melhoria do educandário. Os objetivos específicos foram: formar um Grêmio Estudantil participativo e

democrático, buscando estimular e efetivar a participação do Grêmio Estudantil na escola em ações sócias, culturais, esportivas e ambientais.

Metodologicamente o estudo foi desenvolvido através da pesquisa-ação onde a leitura fez parte do primeiro momento da pesquisa com a participação da equipe diretiva junto com um grupo de docentes interessados em participar e os alunos acima de 12 anos da escola. Com embasamento necessário de autores como Paro (2001), Gandin (2014), Freire (1996), Veiga (1995), Vasconcelos (2002) e outros que fomentam este projeto, foi possível ainda complementar os estudos com leituras sobre Estatuto do Grêmio Estudantil por representantes dos docentes junto com a Coordenação Pedagógica e alunos interessados em participar da implantação do Grêmio Estudantil.

O trabalho foi organizado em itens. O primeiro a Introdução. O segundo item apresenta O Direito a Educação e a Gestão Democrática da Educação, Políticas Públicas e outras Histórias. As Ações são apresentadas pelos subtítulos que tratam O Projeto Político Pedagógico na Gestão Democrática, Participação Coletiva da Escola, Participação através do Grêmio Estudantil, e outros, o último item são as Considerações Finais que apresentam reflexões e mudanças com a implantação do Grêmio Estudantil na Escola Estadual de Ensino Médio Genésio.

## 2. DIREITO A EDUCAÇÃO

A educação vem conquistando espaço a décadas, fazendo um breve resumo a partir do período Republicano quando a educação passa a fazer parte da vida da grande maioria da população, pode se concluir os avanços na educação, Paiva (1990), nos assegura esses avanços: “A história da educação republicana inclui o que há de mais relevante na nossa história educacional”. (PAIVA, 1990, p.7).

Traçando uma linha do tempo até chegar aos dias atuais onde a educação é um direito de todos, sem distinção de raça, cor, gênero, religião e outros, pois para Bobbio (1992).

Não existe atualmente nenhuma carta de direitos que não reconheça o direito à instrução – crescente, de resto, de sociedade para sociedade – primeiro, elementar, depois secundária, e pouco a pouco, até mesmo, universitária. Não me consta que, nas mais conhecidas descrições do estado de natureza, esse direito fosse mencionado. A verdade é que esse direito não fora posto no estado de natureza porque não emergira na sociedade da época em que nasceram as doutrinas jusnaturalistas, quando as exigências fundamentais que partiam daquelas sociedades para chegarem aos poderosos da Terra eram principalmente exigências de liberdade em face das Igrejas e dos Estados, e não ainda de outros bens, como o da instrução, que somente uma sociedade mais evoluída econômica e socialmente poderia expressar. (BOBBIO, 1992, p. 75)

Voltando a 1891 quando alguns fatos marcantes da história promoveram as primeiras mudanças no caminho da educação pode ser citada, a separação entre estado e igreja, os direitos civis, o breve ensaio ao direito a educação, pois nesta época só filhos da monarquia tinha acesso aos estudos.

Seguindo já na Constituição de 1934, conhecida como “Era Vargas” a escola liberal da época se inspira nos ideais da escola nova e a educação passa a obrigatoriedade e gratuidade do primário, é criado um capítulo específico para Plano Nacional de Educação (PNE), que organiza os sistemas, vincula recursos destinados a educação.

Em 1937 com o Golpe do Estado Novo a educação vive a exigência de contribuição para o caixa da escola e sofre com a omissão da vinculação de recursos.

No decorrer da história os segmentos da educação promoveram varias reformas no ensino. Uma foi a limitação do ensino secundário e a formação do profissional, essas mudanças ainda foram no período da “Era Vargas”.

Mais um capítulo marcante na educação é a constituição de 1946, com o final da Segunda Guerra, a queda Vargas e agora a Republica que passa a ser República Federativa Democrática, da à educação oportunidade de contar com a vinculação orçamentaria para o ensino, o ensino primário obrigatório gratuito é expandido e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação propicia avanços para o ensino.

Após 13 anos de discussão a Lei nº 4.024/61, progressista, causa polemica com a centralização, descentralização e liberdade de ensino, estruturando o ensino em ensino pré-primário, ensino primário (4anos), ensino médio (ginásio e colegial), ensino técnico e ensino superior.

A determinação ao direito a educação avançava a cada ano, na constituição de 1967, a educação primaria obrigatória passa a ter idade de 7 a 14 anos determinada para acesso a escola, a concessão de bolsas de estudos foi criada assim como a reforma universitária, porem neste mesmo período é omitida a vinculação orçamentaria trazendo problemas para as instituições de ensino.

Em 1969 são criadas emendas importantes para melhorias no ensino, uma delas foi reestabelecer a vinculação orçamentaria. Também neste ano é criada a lei nº 5.692/71, que reformula novamente o ensino estabelecendo-o da seguinte forma: pré-escola, 1º grau (obrigatório), 2º grau (profissionalizante), 3º grau.

Chegamos à constituição de 1988, constituição cidadã, Bobbio (1992) da uma significativa definição.

Quando nascem os chamados direitos públicos subjetivos, que caracterizam o Estado de Direito. É com o nascimento do Estado de Direito que ocorre a passagem final do ponto de vista do príncipe para o ponto de vista dos cidadãos. No Estado despótico, os indivíduos singulares só têm deveres e não direitos. No Estado absoluto, os indivíduos possuem, em relação ao soberano, direitos privados. No Estado de Direito, o indivíduo tem, em face do Estado, não só direitos privados, mas também direitos públicos. O Estado de Direito é o Estado dos cidadãos. (Bobbio, 1992, p.61)

Fatos significativos que interferem atualmente no ensino, foram criados nesta constituição, a abertura para a democrática/eleição, na educação o direito ao ensino fundamental público torna-se gratuito, a vinculação orçamentaria em regime de colaboração entre estados, municípios e união são contempladas em lei, assim



como a estrutura do ensino. Sendo papel de o município garantir creche e pré-escola, hoje escola de educação infantil. O ensino fundamental e o ensino médio ficam a cargo do estado e a união promove a educação superior.

Outras importantes emendas foram criadas a partir da constituição de 1988, elas fortalecem o direito a educação com melhorias nos espaços escolares e a seus profissionais.

Além das emendas na constituição de 1988, houve também três momentos de luta pela democratização do ensino, são elas: Luta pelo acesso universal a educação; luta pela qualidade de ensino; luta pela democratização da gestão. Estas lutas tiveram como características a descentralização e a pressão intrassistêmica.

Para dar suporte à constituição de 1988 que vigora até os dias atuais com algumas emendas o direito a educação no Brasil é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que também passou por um longo período de tramitação (8anos), mas que tem garantido o direito à educação no Brasil, sem discriminação e de igual condição de acesso e permanência na escola.

Toda essa trajetória na história da educação tem promovido a participação nos espaços escolares, atualmente a um numero significativo de interessados em estarem envolvido na escola e com a escola, os direitos a educação e a participação que foram conquistados ao longo do tempo têm feito da escola um espaço democrático e essa democracia envolve alunos, pais, professores e funcionários, são estes que fazem a escola acontecer seja participando do circulo de pais e mestres, no conselho escolar, no grêmio estudantil em comitês e comissões, segmentos que foram conquistados junto com a história da educação para estarem junto da escola participando nas decisões de melhorias e no acesso de todos à escola.

## **2.1. A gestão democrática da educação, políticas públicas e outras histórias**

A escola democrática de hoje tem muito mais caminhos para sua gestão do que em épocas anteriores. Com o tempo políticas públicas foram pensadas para a melhoria na educação e isso tem refletido na realidade de muitas escolas.

O chamamento para a participação da família na escola seja para eleição de diretores, formação do conselho escolar e círculo de pais e mestres, faz com que a comunidade escolar tenha um olhar mais crítico e participativo nas escolas.

O trabalho da escola é refletido na sociedade, se ela realiza bem seu papel, é na sociedade que se percebe o resultado, para isso os espaços democráticos que a escola tem conquistado assumem um conjunto de valores que devem ser consolidados, Pérez Gómez (2001) afirma com muita clareza que:

[...] para entender as peculiaridades dos intercâmbios dentro da instituição, é imprescindível compreender a dinâmica interativa entre as características das estruturas organizativas e as atitudes, os interesses, os papéis e os comportamentos dos indivíduos e dos grupos. (GOMEZ, 2001, p. 131-132).

Para termos uma escola organizada entender a sociedade em que estão inseridas, suas culturas, crenças e ideais é o caminho para cumprir a democracia dentro da instituição escolar.

E é a escola democrática que se deseja quando se cria os espaços para discussões e planejamentos junto da comunidade escolar. Neste espaço de diálogos e conversas a escola tem o Projeto Político Pedagógico que é construído com base em muitas leituras entre elas esta o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que valoriza os princípios de liberdade, respeito, cidadania, diversidade, direitos e deveres, mas sabe-se que esta construção muitas vezes enfrenta dificuldades para desenvolver o processo e o trabalho, sendo que é preciso atender a todos em seus direitos que devem ser respeitados.

Partindo dessas ações a escola vai se construindo atendendo a todos os alunos e alunas e procurando passar os valores que indica Soares (2000).

“organização, disciplina do eu interior, tomada de posse da própria personalidade, conquista de uma consciência superior, pela qual se chega a compreender o próprio valor histórico, a função própria na vida, os próprios direitos e deveres”. (Soares, 2000, p. 376)

Para traçar o caminho do sucesso, uma gestão democrática vai além das políticas públicas e do trabalho do gestor, esta na consciência em que se consegue formar nos alunos deste educandário.

## **2.2. O projeto político pedagógico na gestão democrática da educação**

Um dos principais instrumentos de Gestão Democrática dentro dos ambientes escolares é o Projeto Político Pedagógico. De acordo com Veiga (1995) esta gestão.

Exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, como o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não permanência do aluno na sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. A construção do projeto político pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. (VEIGA, 1995, p.17).

Este conjunto de aspirações faz com que a escola crie um documento que tenha a cara da comunidade em que esta inserida.

A democracia ganha força quando os protagonistas da gestão seguem as dimensões necessárias na construção do Projeto Político Pedagógico adaptando as necessidades da escola a sua realidade contando com a participação da direção, dos professores, alunos, funcionários e famílias, segundo Paro (2001).

Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola. (PARO, 2001, p. 10)

No entanto fica claro a importância do espaço escolar para superação de desafios que são discutidos, dialogados e superados através de um viés democrático de planejamento que se consolida no PPP.

Este processo de construção fica consolidado, mas não pode ser dado por completo porque é a partir deste documento que se busca uma escola transformadora, com educação de qualidade e para isso é preciso que os direitos de acesso e permanência na escola sejam realmente oferecidos e quem esta inserida nesta realidade é o gestor e a comunidade escolar. São eles que têm papel fundamental em fiscalizar os movimentos da escola, assim como às questões de direitos humanos dentro do espaço escolar, que deve oportunizar a inclusão, respeitando as necessidades de cada um e também as questões de diversidade cultural, religiosa, sexual, étnica, racial e de gênero.

Com o PPP se tem uma direção para onde se quer ir, os objetivos que se deseja atingir e quando construído de forma participativa se consegue contemplar todas as questões discutidas, com ele se atinge metas e se consolida a prática pedagógica de qualidade, Gandin (2014) afirma que:

Para a operacionalização de um projeto pedagógico não é possível pensar apenas nas grandes questões políticas. É preciso incluir as questões ligadas ao dia-a-dia da escola e estudar alternativas à antiga prática. Isto envolve diretamente a discussão em torno da construção do conhecimento e do que é valorizado e negado como conhecimento “oficial”. (GANDIN,2014, p.04).

A escola precisa ir além da sua realidade para oportunizar conhecimento e experiências aos alunos por isso quando constrói o PPP ela tem um projeto que dará norte ao trabalho dos docentes e qualidade no processo de formação que deve ir além dos muros da escola.

### **3. A GESTÃO, PARTICIPAÇÃO E ASPECTOS LEGAIS DE UM GRÊMIO ESTUDANTIL**

Uma escola precisa manter seus elos sempre bem inter-relacionados, seja entre equipe diretiva, corpo docente, funcionários, conselho escolar, círculo de pais e mestres e Grêmios Estudantis, para poder atender a toda a comunidade escolar e realizar o um bom trabalho democrático.

Estando estes segmentos citados anteriormente respaldados por aspectos legais qual é a participação do Grêmios Estudantis, sendo uma entidade sem fins lucrativos onde os estudantes realizam a atividade política, a qual é denominada por movimento estudantil?

Assim como os demais segmentos da escola o Grêmios Estudantis faz parte da comunidade escolar e seu papel implica em realizações importantes do cotidiano escolar para o crescimento do educandário assim como para melhorias no mesmo, podendo atuar em atividades sociais, esportivas, políticas, culturais e comunitárias.

Respaldado pela legislação a organização e participação do Grêmios Estudantis, segundo dados da Secretaria de Estado de Educação- SEEDUC em sua pagina de serviço Informativo, esta na Lei Federal 7.389 de 04/11/1995, que dispõe sobre a organização de entidades representativas de estudantes de 1º e 2º graus. (hoje Ensino Fundamental e Ensino Médio).

A Lei Federal 8.069 de 13/07/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, também traz no Art.53, inciso IV a garantia do direito dos estudantes de se organizarem e participar de entidades estudantis.

No âmbito Estadual, segundo Informativo da SEEDUC, temos a Lei Estadual 1.949 de 08/01/1992 que assegura a livre organização dos estudantes.

E em 1986 foi a provado o modelo de estatuto dos Grêmios Estudantis através da Resolução S.E. E 1.294 de 25/04/1986, dados que também se encontram no Informativo da SEEDUC.

Através dos aspectos legais o Grêmios Estudantis, tem que representar os interesses dos estudantes da escola, propor discussões e ações pertinentes aos interesses de todos. Este movimento é uma iniciação dos jovens na gestão participativa e democrática na sociedade em que vivem. Participando do Grêmios

Estudantil o estudante desenvolve seu papel social, aprende sobre ética e cidadania e fortalece ações e discussões do seu papel na sociedade, assim como diz Vasconcellos (2007).

[...] da sala de aula até o relacionamento com a comunidade, da discussão da proposta pedagógica à elaboração do projeto político pedagógico, da elaboração das normas de trabalho em sala de aula às normas de convivência da escola, da prática didática cotidiana às decisões no Conselho de Escola etc. (VASCONCELLOS, 2007, p.77).

O Grêmio Estudantil deve ser comprometido com todos os estudantes, procurando parcerias com todos os segmentos da escola e da comunidade, para cumprir seu papel em um espaço de aprendizagem, vivência, responsabilidade, cidadania e de luta por direitos, que sejam do interesse de todo.

#### 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A Escola Estadual de Ensino Médio Genésio, localiza-se no Bairro Bom Jesus na periferia do município de Santa Cruz do Sul, RS. Zona considerada de difícil acesso, onde as mais diversas carências estão muito próximas e presentes no dia a dia da Escola.

Atualmente, a escola atende 1034 alunos que não possuem representantes através do Grêmio Estudantil, conforme foi constatado na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

A gestão da escola está sempre procurando melhorias e tenta contar com a participação de todos, mas atualmente a escola não conta com um Grêmio Estudantil, GE, porque ninguém até o momento não havia se interessado em construir uma proposta para reativar o Grêmio estudantil da escola, pois há relatos que em tempos passados a escola teria tido Grêmio Estudantil, mas com os anos foi deixado de lado e os alunos não procuram mais esta participação na escola.

Para implantar o GE na escola será preciso um trabalho onde haja a participação de todos os alunos, professores e funcionários, porque a escola é um espaço de convívio comum, por isso todos devem estar cientes da implantação do GE.

Para a implantação do GE será realizado um trabalho a partir da pesquisa-ação que buscará através da pesquisa fundamentada em leituras e de forma qualitativa respaldada por um questionário que será aplicado em professores, funcionários e alunos interessados em dar um rumo à ação que é a implantação do GE, este trabalho será realizado em sete etapas com término previsto para agosto de 2015.

Tendo como objetivo geral organizar o Grêmio Estudantil da Escola Estadual de Ensino Médio Genésio, de forma participativa para que este possa atuar e representar os demais alunos junto à equipe diretiva, contribuindo nas ações para melhoria do educandário e do processo de ensino aprendizagem e com os objetivos específicos que são: Estudar, pesquisar conceitos, fundamentos sobre gestão democrática escolar; Pesquisar sobre participação e grêmio estudantil; Tornar o Grêmio Estudantil um espaço participativo e democrático; Criar possibilidades concretas de efetivar a participação no Grêmio Estudantil nas decisões escolares, através de leituras que abordem o tema GE, aprofundar o conhecimento em relação

ao objetivo do trabalho, realizando reflexões que tornem todos, sujeitos da ação, mediando estudos e a organização para a implantação do GE na escola, neste campo de ação que se quer formar temos Barbier (2003) que afirma.

A pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objetivo da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social. (BARBIER, 2003, p.59).

Para organizar e implantar o Grêmio Estudantil na Escola Estadual de Ensino Médio Genésio será preciso realizar assembléia, criar uma comissão eleitoral para definir e marcar as datas para o processo de eleição.

A assembleia serve para esclarecer o papel do Grêmio Estudantil na escola e costurar a importância de um trabalho articulado e coletivo sendo este um importante segmento na Escola, ou seja, é a organização que representa os interesses dos estudantes dentro da escola, permitindo que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação, tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade.

É também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos. Ferretti, Zibas e Tartuce (2004) afirmam que:

[...] tornando-se um espaço pedagógico atraente e desafiador para os jovens, de modo a favorecer seu progresso intelectual, social e afetivo, e, ainda um espaço democrático, confiável e culturalmente rico para pais e para a comunidade, com vistas a um intercâmbio fecundo entre a escola e o seu entorno. (FERRETTI, ZIBAS, TARTUCE, 2004, p.2).

Oportunizar aos adolescentes desafios, como participar de conselhos participativos, das reuniões pedagógicas, para que expressem suas ideias e representem seus colegas em tomadas de decisões, tornando o espaço escolar atraente, envolvendo os nas melhorias da escola e torna-los integrantes fundamentais nas ações do espaço pedagógico é o papel da escola que deseja formar cidadãos críticos, participativos e democráticos.

O processo de implantação do GE oportuniza o trabalho de equipe que pode ser chamado de pró grêmio, que deverão organizar e convocar os estudantes acima de 12 para a assembléia através de edital, que deverá ser lançado com data pré-estabelecida em reunião para realização de uma assembléia geral onde todos



possam se organizar e participar deste momento, na data, hora e local anunciados no edital.

A comissão terá que confeccionar as cédulas e a urna, receber a inscrição das chapas, orientar e acompanhar o período de campanha.

Este momento de organização entre os estudantes faz com que todos pensem juntos sobre a implantação do Grêmio Estudantil, o papel que cada um exerce, proporcionando um momento rico de troca entre os estudantes, uma forma democrática de saber com qual função social cada um tem afinidade para tratar com mais familiaridade a respeito do processo de implantação do GE, Freire (1996) afirma que esta prática é importante.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 1996, p.46).

Conforme o andamento que o processo da implantação do Grêmio Estudantil for criando forma, os alunos vão criando expectativas e as plataformas de trabalho vão sendo construídas e apresentadas, cheias de sonhos e desejos onde deixam explícito os múltiplos sujeitos, as ideias e também os conflitos, pois há os que pensam diferente dos diferentes até nas formas de negociação. Mas é esse momento que faz com que a convivência seja transformadora e a escola um espaço democrático, pois segundo Franco (2003).

[...] atitudes problematizadoras e contextualizadoras das circunstâncias da prática; dentro de uma perspectiva crítica sobre as ideologias presentes na prática, tendo por objetivos a emancipação e a formação dos sujeitos da prática. (FRANCO, 2003, p. 88).

É sabido que esse trabalho revela diferentes formas de manifestações e conflitos e isso é democracia.

Os alunos movimentam e dão vida a escola buscando fazer parte do Grêmio Estudantil, isto mostra que os educandos tem interesse de participação decisória, rompendo com o paradigma que os adolescentes não tem interesse e são passivos as decisões e informações que lhes são oferecidas e assim a democracia vai sendo vivenciada na escola, com a participação de todos que nela estão envolvidos

conforme Bastos (2005) lembra “as mudanças ocasionadas quando uma prática tem um propósito em interferir de forma positiva na escola e na sociedade.”

## 5. AÇÕES

Para que o objetivo de implantar o GE na escola Genésio fosse alcançado foi preciso direcionar o trabalho de forma que envolvesse todos os segmentos da escola, mesmo sabendo que poderia ser difícil contar com a participação ou a presença plena de todos. Para isso foi oportuno o processo pelo qual a escola estava passando, por mudanças e avaliações, uma delas era a construção do novo PPP, pois o documento vigente era de 2009 e a avaliação do Sistema Estadual de Avaliação Participativa, SEAP, 2014, onde aconteceu a primeira reunião para refletir sobre as metas alcançadas no ano letivo de 2014.

Dentro dos segmentos avaliados pelo SEAP, o Grêmio Estudantil é um segmento que não existe na escola há algum tempo, por falta de interesse e organização dos alunos e professores, pois se sabe por relatos de professores mais antigos, que a escola já teve Grêmio Estudantil no passado, mas os registros que poderiam contar parte desta história não se encontram mais na escola, o único material encontrado foi um livro de atas com poucos registros, para Freire (1996).

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 1996, p. 46)

O Grêmio Estudantil é muito importante no espaço escolar, pois é o GE que representa os alunos e é através dele que os alunos são ouvidos e desenvolve consciência política crítica.

Com o propósito de atender as necessidades da escola, sendo no momento a implantação do GE, foi articulada junto com a equipe diretiva os primeiros passos para a formação de um Grêmio Estudantil, que deve ter a função participativa representando todos os alunos da escola, para construir esse caminho, um questionário foi aplicado para saber qual propriedade os alunos, professores e funcionários tinham em relação à participação, trabalho e importância do Grêmio estudantil na escola, para Bastos (2005).

Certamente o democrático não pode ficar restrito aos espaços da gestão. As aulas o projeto pedagógico da escola, as atividades culturais, as relações dos alunos entre si e com professores/as e funcionários/as, as relações da escola com outras escolas e com a Secretaria de Educação, com o bairro e com a cidade, as comunicações pedagógicas, enfim tudo que diz respeito à construção da experiência de novos saberes são mediados por práticas que podem sofrer profundas modificações na medida em que os sujeitos saiam de seu isolamento e construam grupos, redes ou núcleos. Em toda e qualquer atividade prática os sujeitos podem se organizar democraticamente, desde que essa atividade prática se proponha a interferir na escola e na sociedade. (BASTOS, 2005, p.35).

Antes de começarmos a analisar as entrevistadas do questionário que culminaram em todo o desenvolvimento desse TCC, é fundamental explicarmos que esta etapa é fruto de uma junção entre as ações abordadas no Projeto de Intervenção e as entrevistas coletadas, isto resultou nos seguintes tópicos os quais são frutos das categorização de nossas entrevistas.

### **5.1. A participação coletiva da escola**

Antes de começarmos a analisar a participação da comunidade escolar temos que digredir a respeito de uma das principais ações para estimular tal participação.

A escola que vivência a gestão democrática contando com a efetiva participação de sua comunidade escolar na construção decisória do planejamento e execução no cotidiano escolar esta a caminho da escola de qualidade.

Escolas em que há pouca ou nenhuma participação de seus segmentos, como Conselho Escolar, Círculo de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil na elaboração ou aplicação dos planos de ação, não têm dado muito certo. O resultado desta falta de parceria aparece nos baixos índices de aprendizagem, na má gestão dos recursos e na reprovação e evasão escolar dos alunos.

A escola precisa ser gerida de uma maneira melhor, com mais parcerias, onde todos estejam envolvidos para que se chegue a um consenso e que o que for melhor para todos possa ser posto em prática.

É necessária a participação ativa dos envolvidos no processo de gestão da escola, neste caso da escola pública, sendo que os envolvidos desenvolvam de forma política e organizada a escolha de seus representantes que serão os articuladores nos diversos segmentos da escola.

Entende-se que educação é uma condição indispensável para que se produza um homem histórico-socialmente construído, formando para bem viver em sociedade, para realização da liberdade. A democracia seria então a mediadora dessa construção social. Essa educação deveria preparar para esse ideal [...] (PARO, 1999, p.101).

Cabe à gestão escolar transformar esta realidade, mobilizando permanentemente a comunidade com projetos e proposta que envolva todos nas decisões e convivência da escola em geral. O chamamento à comunidade e sua capacidade de causar significativas mudanças na escola vem de encontro com a concepção de educação que se deseja para escola de hoje, uma escola fortalecida e bem administrada.

“Educação não é apenas informação, mas apropriação de cultura, assim se humaniza o homem e se atualiza como ser histórico”. (Paro, 2002, p.21). Isto sim seria a evolução da Educação, onde a cultura, a política faz parte da didática e não simplesmente transmissão de conteúdo de um currículo, sem a participação coletiva da escola.

A escola não pode mais ser só para alguns, ela precisa atingir a todos e de forma organizada pedagogicamente, sendo que o interesse comum seja de um ensino de qualidade e isso perpassa pela visão de futuro, apropriação de cultura tornando completa a formação integral do indivíduo.

A participação de todos nesta escola não envolve apenas a comunidade escolar é preciso que os docentes vivam esta troca, estejam presentes junto com sua equipe diretiva e os demais segmentos na escola, respeitem as escolhas dos alunos e se apropriem de conhecimento para que os alunos saiam da escola com uma bagagem satisfatória de conhecimento onde a sociedade os acolha como cidadãos que é o que a escola almeja formar. Isso que é evidenciado sobre a participação se reflete quando perguntado para os docentes da escola pesquisada sobre se eles já haviam participado de algum grêmio estudantil nos diversos espaços escolares já trabalhados. Onde o entrevistado E3, nos informou que ele já havia participado.

As palavras do entrevistado vão de encontro uma proposta de escola viva, coletiva, acolhedora, não exclusiva, formada por todos que ousa na transformação social, construindo valores éticos, políticos, cria espaço para os segmentos e constrói através da prática social uma escola para todos.

Uma escola que não cumpra só programas de governo e que não queira apenas passar conteúdo, mas que almeje um aluno como sujeito histórico-social, precisa da participação de todos. É o que nos informa Vitor Paro (2001) ao analisar a participação do coletivo escolar

Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola, educadores, alunos funcionários e pais – nas decisões sobre seus objetivos e funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos. A esse respeito vejo no conselho de escola uma potencialidade a ser explorada. (PARO, 2001, p. 12)

Os conselhos escolares e demais seguimentos da escola, como o Grêmio Estudantil são importantes para que todos sejam ouvidos de forma democrática, isso ficou evidenciado na entrevista, quando o entrevistado E4 respondeu a pergunta sobre a importância do GE para a escola e na escola dizendo que é importante para defender os interesses individuais e coletivos dos alunos; promover a cooperação entre administradores funcionários, professores e alunos na escola.

### **5.1.1 Reuniões com alunos e professores e direção escolar**

O primeiro momento foi realizado quando o Diretor junto com a coordenadora pedagógica, a vice-diretora do turno da manhã e as orientadoras dos turnos manhã e noite reuniram se para pensar na proposta de implantação do Grêmio Estudantil da escola, este momento foi extensivo com convite a todos os professores interessados em participar, mas não houve interesse, e isso ficou claro na resposta do entrevistado E1 quando na entrevista perguntado se participaria do GE respondeu não. Essa negação na participação é o que interfere no caminho da escola democrática .Mas para Paro (2001).

A escola precisa ter liderança de um gestor comprometido com a qualidade da educação e com as transformações sociais que possibilite avançar o aluno nos mais variados aspectos: social, político, intelectual e humano. Organizar o trabalho pedagógico requer enfrentar contradições oriundas das diversas realidades que se encontram numa escola pública, daí a necessidade da escola educar para a democracia, e essa tendência pedagógica deverá ser observada ao longo dessa labuta. (PARO, 2001, p. 45)

Para a implantação do GE era preciso material para iniciar estudos e adquirir propriedade no assunto, então foi solicitado um novo regimento sobre a formação do Grêmio Estudantil à Coordenadoria Regional de Educação onde o responsável enviou por e-mail a proposta solicitada. Com os documentos em mão a professora orientadora do turno da noite, junto com a vice-diretora do turno da manhã, estudou o funcionamento da formação e Eleição do Grêmio Estudantil, no momento foram as duas professoras que tiveram interesse em implantar o GE, essa participação vem de encontro com a entrevista do E3 que respondeu ao questionamento: Você participaria do GE? Por quê? Sim, porque acredita que alunos precisam que os professores os apoiem e lhes deem suporte.

Um novo passo foi dado para implantação do GE, após estudos sobre a implantação do Grêmio Estudantil, foram reunidos os alunos do Ensino Médio Politécnico e professores para a avaliação que a escola estava realizando do SEAP, neste momento foi oportuno para falarmos sobre pontos positivos e negativos do ano 2014 e para lançar a ideia da formação do Grêmio Estudantil.

Nesta reunião os alunos também esclareceram dúvidas e ficaram de trazer mais ideias para uma nova reunião que ficou com data a combinar.

Uma nova reunião foi realizada no dia 27 de novembro de 2014 com equipe diretiva e alunos, então ficou acertada a data para implantação do Grêmio Estudantil no início do ano de 2015 porque o ano letivo de 2014 já estava na reta final.

Neste dia aproveitou-se para fazer a indicação de um professor Orientador para o Grêmio Estudantil e a escolhida foi a professora e orientadora do turno da noite da escola.

Em 2015 após o reinício das aulas voltamos com a proposta da implantação do grêmio estudantil da escola, conforme havia ficado combinado.

A professora orientadora e a vice-diretora do turno da manhã lançaram edital convite para assembléia em data 09 de abril de 2015. No edital a assembleia tinha data para acontecer em 13 de abril de 2015, às 19 horas, na sala multimídia da escola. Todos os alunos acima de 12 anos foram convidados a participar.

Na reunião, onde compareceram os interessados pela implantação do GE, foi solicitado que todos se instrumentalizassem com informações necessárias a respeito do GE para então se criar uma comissão pró grêmio, que iria divulgar a ideia de implantar o GE entre todos os alunos da escola, estudar e aprofundar a construção do estatuto e convocar para assembleia geral.

Este estudo foi fundamental porque na entrevista quando questionado sobre qual era o papel do GE, o entrevistado E4 respondeu que o Grêmio representa os estudantes da escola, mas com a fundamentação necessária se sabe que não é apenas esse o papel do GE.

Com conhecimento necessário a partir da leitura de autores como Aguiar, Grácio, Freire, Abranches, pesquisa na internet e na revista Mundo Jovem que trazem o tema e o conhecimento sobre o funcionamento do GE, mais o complemento do estudo de leituras do Estatuto do Grêmio Estudantil, os alunos se reuniram mais uma vez, na sala de vídeo da escola, juntamente com a professora orientadora e a vice-diretora do turno da manhã para formar a comissão pró grêmio. A comissão foi formada conforme interesse dos alunos e aceitação da maioria dos presentes. Com os representantes da comissão pró grêmio definidos foi dado andamento da implantação do GE.

A comissão pró grêmio convocou todos os alunos acima de 12 anos da escola para nova assembleia, onde discutiu as regras conforme o Estatuto para concorrer à eleição do Grêmio Estudantil da escola.

Na assembleia tiraram-se as dúvidas que surgiram sobre a composição dos membros do GE, período de campanha, data das eleições e a escolha da comissão eleitoral que pode ser composta por 2 membros de cada chapa, por um professor orientador ou coordenador da escola.

## **5.2. A escola em estudo e a participação da comunidade**

O trabalho da escola é a educação e esse é o papel que deseja a Escola Estadual de Ensino Médio Genésio.

Situada na periferia do município de Santa Cruz do Sul, RS, a escola está instalada em uma zona considerada de difícil acesso e periculosidade onde as mais diversas carências sócio, político, econômico são recorrentes, o bairro é formado por famílias de trabalhadores da indústria, com remuneração de até dois salários mínimos, seus filhos tem a escola como único acesso de transformação e conhecimento, pois a violência e a drogadição estão muito presentes no dia a dia da comunidade.



A comunidade é pouco participativa e para fazer com que haja compromisso a escola tem procurado estratégias para um bom planejamento e depois, assegurar o funcionamento deste planejamento com a participação de todos.

Isso só é possível através da paciente e desafiadora tarefa da vivência continuada no cotidiano escolar de forma participativa e democrática.

A escola procura proporcionar a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da vida econômica e social do país, contribuindo para formação de uma sociedade justa, com melhores condições de vida e que sejam capazes da plena realização pessoal e profissional, para que se alcancem esses objetivos à comunidade é um forte aliado da escola. Partindo dessa colocação temos o E2 que respondeu a entrevista dizendo que o papel do Grêmio Estudantil deve ser de integrar toda a comunidade.

A comunidade tem grande responsabilidade nessa formação, apesar dos alunos permanecerem quatro horas do dia e durante anos de suas vidas, na escola, percebe-se como é importante refletir e planejar sobre todas as ações realizadas dentro do ambiente escolar em parceria escola- comunidade.

A participação de todos é fundamental no processo de educação e isso só é possível através da gestão democrática que tem como princípio básico o compromisso de que em quanto educadores promovemos o pleno desenvolvimento de nossos educandos, preparando-os para o exercício da cidadania. Quando escola e comunidade passam a planejar e a propor ações assumindo cada um a sua parcela de responsabilidade nesta tarefa, acreditasse que é possível mudar para melhor e a partir do momento em que todos se conscientizam das possibilidades e dos limites das tarefas de educar e se sentem reconhecidos e responsáveis pela escola, desejarão, em parceria com o gestor, fazer o melhor possível naquilo que parecia impossível e “Nogueira (2006, p. 164) explica através dos três processos de como se chegou nesta parceria entre família e escola”, pois no passado não era assim:

No passado, as fronteiras entre as famílias e a escola eram fixadas pela instituição escolar e pelos mestres. Os profissionais da educação consideravam que os pais não tinham nenhuma autoridade em matéria de ensino e nenhum lugar na escola. Esperava-se que os pais apoiassem os docentes ou trouxessem contribuições pontuais, mas eles não deveriam colocar questões em matéria de pedagogia e, menos ainda, fazer críticas. (MONTANDON, 1994, p. 189)

A escola tem estreitado os laços com as famílias, dando oportunidades e abrindo caminhos para essa aproximação que é mais do que necessária nos dias de hoje, porque o desejo de uma escola democrática é de todos e o sucesso da aprendizagem dos alunos não depende mais só do professor.

### **5.2.1 A participação através do grêmio estudantil**

Os Grêmios Estudantis são organizações entre estudantes com longa data de atuação nas escolas brasileiras.

Como já é sabido o Grêmio Estudantil nas escolas é de fundamental importância na representação dos estudantes e tem por objetivo unir e movimentar os alunos para que sejam protagonistas do diálogo, da discussão sobre direitos e deveres, assim como debater assuntos de interesse comum sejam sociais, políticos, culturais e econômicos que envolvam a escola, a comunidade e a sociedade como um todo. Isso vem a encontro com a pesquisa que questiona como deve ser o papel do GE e tem a resposta do E3 para confirmar que o GE deve ser atuante, representando verdadeiramente o que pensam a maioria dos alunos da escola, assim como Costa (2001).

A proposta de protagonismo juvenil [...] pressupõe um novo modelo de relacionamento do mundo adulto com as novas gerações. Esse relacionamento baseia-se na não imposição a priori aos jovens de um ideário em função do qual eles devam atuar no contexto social. Ao contrário, a partir das regras básicas do convívio democrático, o jovem vai atuar, para, em algum momento de seu futuro, posicionar-se politicamente de forma mais amadurecida e lúcida, com base não só em ideias, mas, principalmente, em suas experiências (práticas e vivências) concretas em face da realidade. (COSTA, 2001, p.26)

O Grêmio Estudantil representa os estudantes de uma instituição de ensino e é através da participação no Grêmio Estudantil que os estudantes passam a ter vozes nas escolhas e discussões de melhorias no ensino, tendo assim suas primeiras experiências na vida política e social.

Neste processo de interação entre estudantes está se formando cidadãos que tenham opinião, capazes de defender ideais e que não sejam manipulados por promessas ilusórias, nem subornados por políticos corruptos no futuro.

No espaço escolar essa oportunidade de fazer parte do Grêmio Estudantil faz com que o aluno se sinta parte integrante de um processo de decisões que vai além das escolhas de melhorias para a escola e também no projeto pedagógico que transforma aprendizagem para além de um cumprimento de currículo, Antunes afirma que é “[...] indispensável que professores, funcionários e alunos estejam sempre envolvidos em projetos que visam a dinâmica interação da escola ao meio que acolhe [...]”(ANTUNES, 2003, p. 90).

Então a representação junto às decisões na vida escolar é do Grêmio que tem a oportunidade de promover e organizar apresentações culturais, torneios esportivos e conscientização ambiental nos espaços da escola e junto à comunidade escolar, movimentando toda a escola, isso responde a pergunta novamente sobre qual o papel do GE, confirmando a resposta do E3 que afirma ser ligar a equipe diretiva aos alunos; promover atividades esportivas e representar a escola em eventos.

### **5.3 O grêmio estudantil da escola em pesquisa**

A Escola Estadual de Ensino Médio Genésio não contava com a participação do Grêmio Estudantil porque este não existe, esse fato foi levantado no momento em que o grupo escolar fomentava o novo Projeto Político Pedagógico da escola que está sendo construído.

Os estudantes até então não procuravam esta participação na escola, mas sabe-se que ao serem questionados e motivados haverá interesse em formar um Grêmio Estudantil, se tem certeza desta afirmação porque na entrevista foi perguntado se o entrevistado participaria do GE e o entrevistado E2 respondeu sim, porque acha bem importante o envolvimento dos alunos nas atividades culturais e esportivas.

Para que ocorresse a formação do Grêmio Estudantil foi realizada uma assembléia geral com os estudantes, para em seguida formar uma comissão eleitoral que lançou o edital da eleição conforme a lei que estabelece a criação do Grêmio Estudantil nas escolas, Bessa (2001) afirma que:

A gestão democrática propicia a participação de toda a comunidade escolar desconstruindo as relações hierárquicas de poder, e neste contexto o Grêmio se constitui “[...] como excelente dispositivo para concretização de um processo mais solidário entre os diversos grupos”. (BESSA, 2001, p.3).

Com a implantação do Grêmio Estudantil através da eleição acredita-se que a escola terá mais um seguimento que irá ajudar nas escolhas e decisões para melhorias na escola e nos índices de aprendizagens dos alunos, pois com a participação dos alunos a equipe pedagógica terá como ouvir as necessidades e dificuldades da sala de aula, promovendo a tão desejada escola democrática.

### **5.3.1 A eleição do grêmio estudantil da escola Genésio**

“Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos, a exigir deles novo pronunciar”. (FREIRE, 1987, p.44).

Diante do desafio lançado o resultado que se tinha já era positivo, pois apesar de poucos professores aderirem à proposta e dos alunos ainda mostrarem resistência na participação, os envolvidos souberam se organizar de uma forma que fez com que o processo de implantação do GE ocorresse além das expectativas, pois pela pesquisa se observou o pouco envolvimento na questão da participação, pode-se observar de forma mais clara nas respostas da questão número 1 da entrevista. “Você já participou de um GE?”

Nas respostas dos entrevistados fica evidente a baixa participação, onde temos apenas um entrevistado que já participou de GE. Vejamos os resultados de 4 entrevistados: “E1: Não, mas na escola que estudei tinha GE.” “E2: Nunca Participei” .“E3: Sim”. “E4: Não, nunca tive oportunidade”.

Analisando as repostas do questionário, percebe-se que as próprias respostas da pesquisa deixam claro que a participação ainda é muito tímida, pois no momento de responder as perguntas não se percebe iniciativa para a participação no espaço escolar.

Apesar de poucos, os envolvidos se organizaram e planejaram um cronograma com as datas para a eleição do GE.

Cronograma para Eleição do Grêmio Estudantil:

**Inscrição das chapas:** 16/04/2015 à 30/04/2015, até às 19h e 30m;  
**Divulgação:** 30/04/15, às 20h;  
**Período das propostas junto à comissão eleitoral:** 04/05/15 à 07/05/15;  
**Homologação:** 07/05/15;  
**Período de campanha:** início 08/05/15, término 18/05/15;  
**Debate entre as chapas:** 14/05/15;  
**Data da eleição:** 20/05/15;  
**Divulgação do resultado:** 20/05/15, tudo registrado em ata.

Todo o processo para implantação do GE até a data da eleição foi marcado por momentos em que a apatia dos alunos fez com que ocorressem atrasos nas datas do cronograma inicial, além de vários fatores na correria diária da escola, mas a eleição ocorreu na data prevista do edital e a única chapa inscrita venceu com 56% dos votos.

Os resultados foram divulgados através do som da escola e em um cartaz no mural de avisos da escola com data para a posse da chapa vencedora.

### **5.3.2 O grêmio da escola Genésio**

Para atuar o Grêmio Estudantil precisa ter compromisso e parceria com a direção e os alunos da escola, na pesquisa durante o processo de implantação do GE, uma pergunta do questionário de entrevista era: Em sua opinião, qual o papel do GE?

O E2 acredita que tenha um papel importante no desenvolvimento da consciência política dos alunos e suas responsabilidades.

Com a realização da eleição do GE assim que chapa vencedora tomou posse, o grupo de alunos eleito procurou a direção da escola para ajudar e se colocou a disposição para um trabalho participativo, assim como diz Freire.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, deve ser feito. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (FREIRE, 1999, p.44)

O GE começou trazendo ideias para melhorias na limpeza, organização e ornamentação para festa junina da escola, que aconteceu no dia 24 de junho de

2015, onde a participação do GE foi extremamente importante e também foi a uma das ações que chamou atenção dos outros alunos da escola, pois não estavam acostumados com o movimento de um GE dentro da escola.

Com a intenção de melhorar as relações de convivência no recreio e outros planos para novas ações, como escolha da rainha, gincana e jogos, o GE vem conquistando admiradores e despertando o interesse de mais alunos nas atividades que envolvem participação de todos.

O próximo desafio do GE será participar do CIPAVE- Comissões Internas de Prevenção Acidentes e Violência Escolar é um projeto que as escolas estão convidadas a participarem e o GE da escola já está engajado neste projeto.

### ***5.3.3 Trabalho do grêmio estudantil: refletindo a participação***

O processo de implantação do GE da escola Genésio deu certo, não ficou apenas como um desejo de implantação de um projeto, a adesão inicial foi pequena, o roteiro de questionário que foi utilizado nas entrevistas para a pesquisa do projeto, pode ser aplicado em de 4 professores e 2 funcionários que apresentaram interesse na implantação do grêmio e 25 alunos que no início se mostraram interessados é que responderam as perguntas da entrevista, mesmo que a participação tenha sido pouca foi possível coletar dados para implantação do projeto.

Nas respostas dos questionários que já foi relatado em outro momento anteriormente tem como movimento à escola com ações de participação dos alunos dando voz e consciência política.

A representação dos alunos através do GE, fazendo o link entre equipe diretiva e alunos que são representados pelos colegas através da escolha democrática de seus representantes, foi uma das respostas nas entrevistas, onde o GE participa das reuniões, conselhos e decisões para melhorias na escola. Isso ficou claro a resposta do E3 que respondeu a pergunta sobre a importância da GE para a escola e na escola da seguinte forma: E3: Os alunos sentem-se representados, ouvidos. A escola precisa de um GE para que alunos e equipe possam dialogar com mais facilidade.

Esse diálogo que o E3 pontua em sua resposta é um dos alicerces da escola democrática que busca a participação de todos na gestão escolar.

A participação é o ponto fundamental dentro da escola, ela possibilita a democracia e a transformação proporcionando ruptura da cultura onde o aluno não tinha oportunidade de se fazer ouvir, Gandin (2014) esclarece muito bem esta questão.

É preciso que haja duas condições para que se processe uma transformação. A primeira [...] é um conjunto de aspirações e de exigências, às vezes expressas claramente, outras vezes, apenas indicadas, que formam uma espécie de tendência para uma direção. A segunda é a exigência de grupos capazes, primeiro de reconhecer essa tendência, segundo de compreendê-las amplamente, de organizá-las, de desenvolver metodologias aptas a realiza-las. (GANDIN, 1988, cap.4).

O propósito de um grupo precisa ter uma direção para que haja credibilidade nele, para isso o grupo tem que ser sólido e ter propriedade do caminho de transformação que deseja percorrer, sabendo que para isso precisará da participação significativa, organizada, “justa e livre [...] Está chegando o tempo em que a participação deixa de ser aspiração para ser possibilidade.” (GANDIN, 1988, cap. 4).

## 6. CONSIDERAÇÕES

Na escola a correria diária faz com que se percam oportunidades de participação, a campainha toca, sai professor entre professor, atende pai, atende aluno, responde à mantenedora e assim a escola cumpre os 200 dias letivos e às 800 horas, mas em um momento onde tem que cumprir com o papel de parar e reunir seu grupo para conversar e analisar o Projeto Político Pedagógico percebe que esta precisando sair do automático, pois tem Conselho Escolar, Circulo de Pais e Mestres e Grêmio Estudantil para ajudar nas demandas da escola e principalmente sair do automático.

Foi em um desses momentos que o grupo de professores da Escola Estadual de Ensino Médio Genésio descobriu que o GE da escola não existia ou estava sem atuar.

O movimento que deu vida a escola, este é o termo que foi ouvido nas dependências da escola, o chamamento para a participação de todos, a indiferença de alguns, tudo isso foi superado, pois o objetivo foi alcançado a escola conseguiu implantar o Grêmio Estudantil.

A caminhada para esse processo democrático no ambiente escolar sofre resistência, alguns não querem compromisso, outros os pais não permitem e ainda há os que pensam que Grêmio Estudantil é perda de aula ou bagunça. Para desmistificar essa ideia é preciso muito diálogo e compreensão, pois o mais fácil seria desistir e continuar no automático.

O caminho para a escola democrática dar certo é continuar procurando apoio da comunidade escolar, chamar para que participem dos conselhos da escola, colocar os alunos frente aos compromissos da escola a partir da participação do Grêmio Estudantil e também contar com o apoio do seu grupo de professores e funcionários, porque uma escola não sobrevive de paredes.



## 7. REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano 2002.

BASTOS, João Baptista. **Gestão Democrática da educação e da escola pública em Práticas quotidianas**: Questões Teóricas e Metodológicas da Pesquisa. In: GARCIA, R. L. & SERRALHEIRO, J.P. (Orgs) *Afinal onde esta a escola?* Porto: Prof edições, 2005.

BESSA, Valéria da Horta; et. al. **Grêmio Estudantil: Um dispositivo para a participação dos alunos na gestão do processo escolar**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 24, 2001, Caxambu, MG. Anais... MG: Assoc

BICUDO, M. A. V; Silva JR, C. A (orgs), **Formação do educador e avaliação educacional**-organização da escola e do trabalho pedagógico. São Paulo: UNESP, 1999. p. 209-219 (v.3).

BOBBIO, N. A; **Era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **O protagonismo juvenil passo a passo. Um guia para o educador**. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

**ESTATUTO dos Grêmios Estudantis, Resolução S.E. E 1.294 de 25/04/1986.**

FERRETTI, ZIBAS, TARTUCE, 2004, p.2. ANTUNES, Celso. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Fascículo 13.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Luis Armando. Texto da web **Projeto Político-Pedagógico: Construção Coletiva do Rumo da Escola**, p.4.

LEI n. 7398 de 04 nov.85. **Dispõe sobre organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências.** Brasília, DF: Congresso Nacional, 1985.

**LEI Estadual 1.949 de 08/01/1992.**

**LEI Federal 8.069 de 13/07/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.**

NOGUEIRA, Maria Alice - **Família e escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação.** Revista Educação e Realidade 31(2): 155-170. jul/dez.2006.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

\_\_\_\_\_ **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2001.

\_\_\_\_\_ **O Conselho de escola na democratização da gestão escolar.** In:

PÉREZ GÓMEZ, Angel Inácio. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano de sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 23. Ed. Campinas: Papyrus, 1995.

## ANEXOS

## Questões para o Projeto de Intervenção

1) Você já participou de um Grêmio Estudantil?

aluno participou

2) Em sua opinião, qual o papel do GE na escola?

Acredito que tenha um papel importante no desenvolvimento da consciência política dos alunos e suas responsabilidades.

3) Como deve ser o trabalho do GE na escola?

Deve ser integrado de toda a comunidade escolar.

4) Você participaria do Grêmio Estudantil? Por quê?

Sim  Não

Para ajudar nessa consciência de toda a comunidade.

5) Qual a importância do GE para os alunos da escola e para a escola?

A importância é grande como falei na questão 2.

6) Que mudanças você tem percebido com a implantação do GE?

Apesar da implantação ser recente, já dá para notar um ~~maior~~ pequeno participação e envolvimento dos alunos.

Questões para o Projeto de Intervenção

1) Você já participou de um Grêmio Estudantil?

Sim

2) Em sua opinião, qual o papel do GE na escola?

criar a equipe dentro dos alunos, promover atividades esportivas, representar a escola em eventos.

3) Como deve ser o trabalho do GE na escola?

Deve ser atuante, representando verdadeiramente o que pensam a maioria dos alunos da escola

4) Você participaria do Grêmio Estudantil? Por quê?

Sim  Não

Acredito que os alunos pensam que os professores o apoiam e lhes dão suporte.

5) Qual a importância do GE para os alunos da escola e para a escola?

Os alunos sentem-se representados, ouvidos. A escola precisa de um GE para que alunos e equipe dentro pensam diálogo com mais facilidade

6) Que mudanças você tem percebido com a implantação do GE?

Há uma maior participação dos alunos, um maior envolvimento nas atividades que são propostas.

Feliciane

## Questões para o Projeto de Intervenção

1) Você já participou de um Grêmios Estudantil?

Não, nunca tive oportunidade

2) Em sua opinião, qual o papel do GE na escola?

O Grêmios representa os estudantes da escola.

3) Como deve ser o trabalho do GE na escola?

Deve ser em conjunto com a escola para promover atividades culturais e desportivas.

4) Você participaria do Grêmios Estudantil? Por quê?

(X) Sim ( ) Não

Sim, porque acho bem importante o envolvimento dos alunos nas atividades culturais e desportivas da escola.

5) Qual a importância do GE para os alunos da escola e para a escola?

Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos. Promover a cooperação entre administradores, funcionários, professores e alunos na escola.

6) Que mudanças você tem percebido com a implantação do GE?

Levamos mais os alunos para a responsabilidade, mas as atividades

## Questões para o Projeto de Intervenção

1) Você já participou de um Grêmio Estudantil?

Não, mas na escola que estudei tinha Grêmio Estudantil

2) Em sua opinião, qual o papel do GE na escola?

Representar os interesses dos alunos na escola.  
Lugar de discussão/supervisão e os alunos

3) Como deve ser o trabalho do GE na escola?

Contribuir o melhor a participação dos alunos nas  
atividades da escola

4) Você participaria do Grêmio Estudantil? Por quê?

( ) Sim (X) Não

5) Qual a importância do GE para os alunos da escola e para a escola?

Ampliação da participação dos alunos nas atividades  
da escola.

6) Que mudanças você tem percebido com a implantação do GE?

Maior interesse e participação dos alunos

Questões para o Projeto de Intervenção

1) Você já participou de um Grêmio Estudantil?

Não

2) Em sua opinião, qual o papel do GE na escola?

O GE deve representar os alunos

3) Como deve ser o trabalho do GE na escola?

O GE deve ser atuante e ter de encontro as intuições dos alunos.

4) Você participaria do Grêmio Estudantil? Por quê?

Sim  Não

Nunca tive interesse

5) Qual a importância do GE para os alunos da escola e para a escola?

Acredito que quando o GE é bem atuante representa bem os anseios dos alunos

6) Que mudanças você tem percebido com a implantação do GE?

Os alunos participam mais de dia a dia da escola; tem mais interesse no que acontece com a escola e participam mais das atividades que são organizadas por eles.

## **APÊNTICES**

Modelo do questionário aplicado na pesquisa.

- 1- Você já participou de um Grêmio Estudantil?**
- 2- Em sua opinião, qual o papel do GE na escola?**
- 3- Como deve ser o trabalho do GE na escola?**
- 4- Você participaria do GE? Por quê?**
- 5- Qual a importância do GE para os alunos da escola e para a escola?**